

Final há oito portugueses detidos pela Renamo

O.J.
29/1/88

Oito portugueses, incluindo uma criança e uma freira, encontram-se detidos pela Renamo em Moçambique.

Contestando afirmações feitas, pelo delegado da Renamo, em Lisboa, a irmã Gabriela Fragoso, recentemente libertada por aquela organização antigovernamental moçambicana, disse a «O Jornal» que os portugueses detidos pela Renamo, em Nampula, com quem conviveu durante oito meses de cativeiro, não são moçambicanos de ascendência portuguesa mas cidadãos portugueses, nascidos em Portugal.

No sentido de alertar as autoridades competentes e as organizações que operacionalmente intervêm nestas acções, a irmã Gabriela Fragoso revelou a «O Jornal» a identidade de quatro dos cinco detidos, um dos quais uma criança: Sérgio Oliveira Campos, de 46 anos, e seu filho Paulo João Campos, de 6 anos, natural de Souselas, Coimbra, raptados no Monapo a 2 de Janeiro de 1987; Henrique António Almeida Morgado, de 43 anos, de Paços da Serra, Gouveia, raptado no Mongincual a 2 de Novembro de 1986, e Manuel Martins, de 65 anos, do lugar de Algueirão, Beco, Ferreira do Zêzere, raptado na estrada de Namarral-Mossuril, nas proximidades de Nampula, a 4 de Dezembro de 1986. Permanece também detido pela Renamo um outro cidadão português que, por razões pessoais, preferiu não ser identificado.

O último contacto da irmã

Gabriela com estes detidos fez-se a 22 de Outubro passado, quando aquela religiosa iniciou a marcha, na coluna militar, que a conduziria à libertação a 16 de Dezembro. Esta religiosa foi raptada pela Renamo, a 9 de Fevereiro de 1987, nas proximidades de Nampula. Até ao momento ainda não foi tornada pública a libertação destes cidadãos portugueses, contra o que sustenta o delegado da Renamo em Lisboa.

Religiosa de 67 anos nas mãos da Renamo

Vítima de rapto também, permanece nas mãos da Renamo a religiosa portuguesa da Congregação de S. José de Cluny, Lúcia Baptista, de 67 anos, natural da Madeira. O delegado em Portugal da Renamo anunciou, na semana passada, que estaria prestes a sua libertação.

A irmã Lúcia Baptista, com mais de trinta anos de permanência em Moçambique, foi raptada juntamente com uma aspirante religiosa e uma mulher casada, protegida das religiosas, ambas moçambicanas, às 7 e 30 h da manhã do dia 13 de Dezembro de 1987.

Apertado interrogatório da Frelimo

Libertado pela Renamo, na tarde de 13 de Janeiro, após um

rapto de 11 dias, em Moamba, a 80 quilómetros a noroeste de Maputo, o padre Fernando Simões Carvalho e Silva, foi, depois, recolhido por um blindado do Exército moçambicano que o conduziu para a sua residência naquela localidade. Depois de um breve contacto com a comunidade cristã de Moamba, o blindado conduziu o missionário para a unidade militar de Boane, onde permaneceu durante dois dias, até à tarde de sábado, dia 15, debaixo de forte interrogatório.

Alvejado pela Renamo

Em declarações ao jornal «Notícias» de Maputo, o padre Fernando Simões revelou ter sido ferido por estilhaços de vidro da janela do carro ao ser alvejado por uma coluna da Renamo que o terá confundido com um conselheiro militar da Frelimo. O missionário foi obrigado a iniciar uma marcha de cerca de 30 horas até à base provincial da Renamo, situada numa zona montanhosa, fronteira com a África do Sul.

O padre Simões revelou ainda ter encontrado no acampamento da Renamo dois jovens agricultores portugueses, João Gonçalves, de 24 anos, e Agostinho Gonçalves, de 27 anos, (este doente), raptados em 1985, na zona de Salamanga, distrito de Matutuire, onde viviam com o pai.